

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *A. Ciras*.—Editor: José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita.—Anuncios particulares: linha \$70 Commun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

Anuncios judiciais

AO PUBLICO

Os anuncios judiciais são publicados neste jornal gratuitamente.

Com vista a quem o caso interessar.

O porto de Espozende

Publicou no dia 17 de Outubro o «Correio do Minho» uma correspondência de Ancora em que, sob a epigrafe de *Novo Porto de Pesca*, se confirma a noticia de ter sido autorizada a «verba necessaria para a construção de um novo porto de abrigo, ha tantos anos implorado pelos pobres pescadores desta praia e que só agora...vai ser um facto...»

Deus louvado!...

A todos os portos e portinhos da extensa costa portugueza chegou um auxilio, uma benção!...

Uma só excepção: Espozende!...

Levantada com pouca felicidade uma questão de prioridade de portos, Espozende não tem tido quem a ouça; verdade seja que Espozende tambem não tem pedido...

E o pior mal é que Espozende—quem tal diria?!...—sendo uma vilasinha afastada dos grandes meios técnicos tem, no entanto, tal carga de *entendidos* que não ha modo de se acertar num plano de acção ou numa sistematização de pedido.

Uns querem o porto dos Cavalos; outros querem o porto de Espozende mas com barra aberta sobre os Cavalos; outros querem que se melhore a actual barra e outros... não querem coisa nenhuma, aduzindo razões de que o que está está, muito bem.

As nações do norte, anglo-saxónicas e germánicas, tem de nós a justa noção de que somos essencialmente criticos e pouco trabalhadores, precisamente ao contrario deles que criticam pou-

co e trabalham muito.

Porque se não ha-de pedir estudos ou providencias que melhorem a situação actual do porto, deixando-nos do papel de técnicos e endossando ás instâncias superiores esse papel?

E as instâncias superiores veriam o que mais conviria!...

...Mas não: não ha modo de se abrandar o alfôbre de técnicos, que, baseados nos seus conhecimentos, se não entendem porque todos *querem*: uns querem Cavalos de Fão, com ou sem barra interior, outros querem a barra actual e outros não querem coisa nenhuma, convencidos de que tudo será lançar dinheiro fóra...

Mas porque não se pedem *providências*, repito, deixando as soluções aos *verdadeiros* técnicos?...

E porque condenar *in limine* uma barra que hoje é má, mas que foi boa, talvez milhares de anos, e que ainda o era em épocas pouco remotas?

...Não será lógico imaginar que o que levou centenas de séculos a descompor, poderá ter remédio, mais ou menos perdurável, que dê entrada aos barcos de pesca, que são o pão nosso de cada dia dos pobres pescadores?...

Se os criticos tivessem tanta miséria em casa, os filhos em volta sem pão, como a sentem os pescadores, não devaneariam tanto e pediriam afflitivamente *providências, providências*; aquelas *providências* que as instâncias su-

periores já teem dado, mais ou menos, a *todos* os portos portugueses, somente não o tendo feito a Espozende por ser o *unico* ponto do pais que serve uma terra tão pejada de técnicos que não houve modo, nem certamente já o haverá, de acordarem nestes pontos somáticos:

1.º de que estes assuntos de portos não são tão fáceis como parece; 2.º e de tal modo que até os técnicos se enganam, 3.º e de que o papel dos leigos é pedir *providências*, em que só os técnicos digam o que ha a fazer... que valha aos pobres pescadores que somente desejam *uma barra mais acessivel do que a que está*. Será pedir muito?

Não será legitima está aspiração dos pescadores, sabendo-se que a barra já foi por centenas de anos, e tão dilatadas centenas que se perdera a conta na infinidade do tempo, bem franqueavel a navios de razoavel calado?...

Haja senso e caridade pelos pobres pescadores, pedindo *providências, providências, providências* e...nada mais!...

E, como tem acontecido aos outros, água mole em pedra dura... tanto dá até que fura...

Duarte Carrilho.

P. S. E, por pouca gente que se empregasse em qualquer dragagem ou reparação na barra, já se obteria tambem uma certa descongestão local na crise do desemprego.

Osaçudes do Cavado

Lê-se no «Barcelense»

Devido á grande insistencia do snr. P.º Sá Pereira, digno Presidente da Camara de Espozende, juntamente com aturados esforços do Ex.º Sr. Dr. Barros Lima, illustre Governador Civil de Viana do Castelo, vão de facto ser demolidos, em parte os açudes existentes no rio Cavado entre esta cidade e aquela vila, tornando-se assim mais viavel, acolá, a construção do seu porto de pescado.

Assinantes de longe

NÃO aceitamos pedidos de assinaturas para o estrangeiro que não se façam acompanhar da respectiva importancia por um ano.

Tem guardado o leito, achando-se quasi restabelecido o nosso velho amigo, sr. Avelino Roriz Pereira, digno Tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho.

Folgamos imenso com o seu restabelecimento.

O Graff Zepelim

Na ultima terça feira, 31 de Outubro, passou por esta vila, bordejando o mar, a pequena altura, com direcção ao sul, pelas 16,47, o dirigivel «Graff Zepelim», com uma marcha silenciosa e reta.

A sua passagem foi muito admirada, correndo a todos os povotos mais descobertos para admirar o gigantesco dirigivel no qual se distinguia perfectamente a Cruz Avastica.

O grande dirigivel vinha de Nova Yorch dirigindo-se para Sevilha, Hespanha, onde tem torre de amarragem.

Excursão

Segundo nos consta em breve vai ser promovida uma excursão de bicicletas pela casa A. Moreira dos Santos & Irmão.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES

Rua 15 de Agosto—Espozende

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

P N E U S ao preço de 16 \$ 0 0

Dentro em breve vai ser promovida uma excursão de bicicletas.

VISITEM ESTA CASA

Anuncios judiciais

AO PUBLICO

Os anuncios judiciais são publicados neste jornal gratuitamente.

Com vista a quem o caso interessar.

CARTA DE GUIA

UM CONTO CRUEL

Caro Vieira.

Tu já estás, decerto, suficientemente rico. Se o não estivesse, esta amiga carta de guia poderia guiá-te no caminho de uma boa fortuna, ao mesmo tempo avultada e honesta, como a do comendador Manuel Duarte.

Deves lembrar-te das festas realizadas ainda não ha muitos anos em Pinheiro de Cambra na inauguração do busto do falecido milionario, tão bom, tão esmolero, tão honrado nos seus negócios, tão honesto em seus processos, que os governos o galardoaram com a comenda (não sei de quê-tu talvez saibas) e o propuseram por varias vezes ao sufragio eleitoral. O acto solene da inauguração foi concorridissimo. Falaram dois cônegos e um mestre-escola. Um dos cônegos citou textos latinos para demonstrar que Manuel Duarte estava maduro para entrar na folhinha, e, se não entrava já, isso se devia, talvez, a dois pequenos vicios terrenos que elle tinha muito inveterados: a malaguêta e o charuto.

Nunca cheguei a perceber, caro José Vieira, o principio vicioso da malaguêta. O do charuto, sim. Já ao falecido bispo D. Américo fôra atribuido esse pequeno vicio tão terreno e pé fresco do charuto. D. Américo, de facto, não podia conformar-se com aquele outro vicio, tão virtuoso e sério, da pitada do rapé. E a moral, que evoluciona como tudo o que é humano, veio a dar-lhe ampla razão: o rapé perdeu todo o seu crédito ortodoxo, e a nodoa do pingo de rapé na joelheira da calça preta já não é recomendação sufficiente nos paços dos bispos. Mas não esqueçamos onde iam os.

O mestre-escola citou os Lusíadas e contou a odissea de trabalhos e sacrificios de Manuel Duarte Gomes Pacheco no Brasil, desde que elle, em 1852 partiu para o Rio de Janeiro a bordo de uma barca mercante, aos dez ou doze anos de idade.

Toda a gente da Moimenta e do Pinheiro foi para sua casa convencida de que o falecido filantropo estava no céu, e de que o mestre-escola era um dos melhores doutores daquelas terras beirôas.

Mas quem contava bem a heroica história de Manoel Duarte era o seu ex-primeiro caixeiro Delfim Nunes, que toda a gente conheceu depois no Porto, com loja de miudezas nos clerigos, ha quarenta ou cinquenta anos.

O bravo Manuel Duarte deixou de ser carregador no trapiche da Alfandega do Rio e vendedor de brinquedos e cautelas, para assentar uma quitanda, não sei em que rua do Rio de Janeiro.

Pelo que contava o Delfim Nunes, Manuel Duarte tornou-se na verdade em pouco tempo o que se chama um habilissimo homem de negócios. Um dia recebe de uma casa alemã, por uma escuna holandeza da carreira, um grande carregamento de bonecos de pasta de papel endurecida. Carregamento para quatro ou cinco contos de hoje, tudo encaixotado e bem acondicionado.

Manuel pega rapidamente de um martelo e um cinzel, abre o primeiro caixote, vai a dois bonecos tirados por cima um a cada canto em diagonal, esborraça-lhes a cabeça no balcão (a experimentar a tempera da pasta), vai ao segundo caixote e parte as pernas a outros dois tirados do meio, vai ao terceiro caixote e faz o mesmo a outros dois ou três. Depois, tendo fixado bem os pontos onde ficaram os bonecos partidos, colocou os caixotes a um canto, repregando as tampas, e esfregando as mãos, com o seu charuto entre dentes.

A tarde, entra o agente da casa alemã fornecedora. Manuel Duarte enche-o de finezas, convidando-o a alojá-se em sua casa, tinha até mandado já buscar ao consulado a sua mala, e declarou logo: «Mas, ó Snr. Fulano, olhe que eu não posso receber esta mercadoria. Chego e tudo esmigalhado!! O Delfim, deixe ver daí o martelo. E mostrou o primeiro caixote. Olhe, por exemplo, este. Olhe este aqui deste lado. Viu? Ora deixe vêr aqui no meio. Viu? Estes tem as pernas partidas. Vai-se ao segundo caixote, e tirou à sorte. O Delfim, ora veja lá esses como estão! O Delfim viu, e o agente também viu.

Não, não, tenha paciencia. Escreva para a casa. A encomenda não está em termos. Fica às ordens do vendedor. O melhor é até tomar já conta dela.

O agente fica fulo, com a Alfandega e com os marinheiros. Mas, como succede sempre em casos tais, para evitar maior prejuizo, propõe a Manuel Duarte a redução de trinta, depois de cinquenta, depois de setenta por cento do valor inicial. E assim o

heróico luctador, que só contava com o lucro de dez ou quinze contos naquela encomenda, ganhou quarenta.

Bem ganhado dia. Ainda hoje, ainda hoje José Vieira, se fala com respeito daquela vida de sacrificio, e daquela disposição humanitária com que terminou os seus honrados dias, fazendo o bem a toda a gente pobre da sua terra.

Outubro de 1933.

José de Oliveira.

Aos nossos amigos

Deseja-se adquirir o n.º 652 do **Cavado**, de agosto de 1932.

Quem o tiver e possa dispôr dele obzegueia-nos com o seu envio e nota do seu custo para lhe ser enviado.

Donativo

Para comemorar a data 5 de Outubro, o digno Governador Civil do distrito de Viana do Castelo, nosso querido patricio, enviou á administração do concelho da Barca a importancia de 400 escudos, para serem distribuidos pelas seguintes casas de caridade daquela vila:

Hospital, 200\$00; Asilo Condes da Folgosa, 100\$00 e Sopa dos Pobres 100\$00.

Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTA

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

MANOEL DIAS DA COSTA
MAR—ESPOZENDE
Encarrega-se de toda e qualquer obra respeitante á arte de trolha e por preços sem competencia.

CLASSIFICADORES ALBA

A' venda na Livraria Espozendense.

VENDE-SE

Uma casa torre na rua Antonio Abreu desta vila, onde funciona o Restaurante Ferreira.

Informa-se nesta redação.

Manifesto de géneros e cereais

Termina no dia 15 do corrente mês de Novembro o prazo para o manifesto da produção de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e vinho.

Aqueles que não manifestarem serão punidos com a multa de 20 a 100 escudos e os que prestarem falsas declarações, com a multa de 100 a 500\$00.

A manutenção dum jornal depende do pontual pagamento da assinatura.

Dia de finados

Foi muito concorrida a visita ao cemiterio no dia 2 do corrente.

Dia em que todos recordam com saudade os seus entes queridos.

Dia de luto, dia de dôr, dia de tristeza.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA



GALGA PERDIDA

Em principios do mez de Outubro findo foi perdida uma GALGA que dá pelo nome Faia, gratificando-se a pessoa que a entregar ao snr. Abilio Rodrigues de Souza, Largo D. Antonio Barroso, Barcelos.

Proceder se-há a todo o tempo contra quem retiver o animal em seu poder.

Assinantes de longe

NÃO aceitamos pedidos de assinaturas para o estrangeiro que não se façam acompanhar da respectiva importancia por um ano.

ANNUNCIOS

COMARCA DE ESPOZEI DE

ARREMATACÃO

(1.ª praça—1.ª publicação)

No dia 12 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, proceder-se-ha á arrematação do seguinte:

Um Cortelho de lavradio com ramadas de vinho e arvores de fruta, sito no lugar de Susão, freguezia de Palmeira, e descrito na Conservatoria, sob numero 6166, a fl. 132 do Liv. B-16, entrando em praça no valor de 10.000\$00.

—Uma bouça de mato e pinheiros, e latadas de vinho, denominada dos Lagos, sita na freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 4148, a fl. 110 do Liv. B-11, entrando em praça no valor de escudos 10.000\$00.

—Leira de lavradio, no sitio da Fontainha, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob numero 4149, a fl. 110 v. do Liv. B-11, entrando em praça no valor de escudos 2.000\$00.

—Um campo de lavradio, com latadas de vinho, denominado Campo do Rego, sito na freguezia de Palmeira, e descrito na Conservatoria, sob o numero 4150, a fl. 111 do Liv. B-11, entrando em praça no valor de 2.200\$00.

—Uma casa torre e terrea, com seus cómodos e eirado de lavradio com fruta e vinha sita em Susão, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 4151, a fl. 111 v. do Liv. B-11, entrando em praça no valôr de escudos 15.500\$00.

—Uma casa e eirado, sita no lugar de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria sob o numero 7598, a fl. 54 v. do Liv. B-20, entrando em praça no valôr de (quatro mil e tresentos

escudos)— 4.300\$00.

—Uma bouça de mato e pinheiros, sita no lugar de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 7599, a fl. 55 do Liv. B-20, entrando em praça no valôr de 530\$00.

—Uma leira de mato, na Agra de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob numero 7600, a fl. 55 v. do Liv. B 20, entrando em praça no valor de escudos 25\$00.

—Uma leira de lavradio, sita em Suzão, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 7601, a fl. 56 do Liv. B 20, entrando em praça no valor de 500\$00.

—Uma leira de mato e pinheiros, no sitio da Serra, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob numero 7937, a fl. 25 do Liv. B-21, entrando em praça no valôr de 550\$00.

—Um campo de lavradio e vinha, no sitio dos Juncos, freguezia de Palmeira e descrito na Conservatoria, sob o numero 7938, a fl. 25 v. do Liv. B-21, entrando em praça no valor de 5.000\$00.

Uma leira de lavradio, no sitio da Agra de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 7939, a fl. 26 do Liv. B-21, entrando em praça no valor de 4.400\$00.

—Estes predios foram pe horados a Manuel Francisco Gaiolas, casado, da freguezia de Palmeira, na execução em seguimento da acção especial do autor exequente Manuel de Sá Pereira, casado, da freguezia de Gandra, desta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Esposzende, 27 de Outubro de 1933.

O escrivão, José Maria Costa Alvares.

O Juiz de Direito, Malgueiro.

COMARCA DE ESPOZENDE

ARREMATACÃO

(1.ª praça—1.ª publicação)

No dia 12 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, proceder-se-há a arrematação do seguinte:—«Uma quinta parte de uma leira de mato, no sitio da Bouça do Monte, freguezia de Antas, e descrito na Conservatoria, sob n.º 8204, a fl. 160 do L.º B-21, entrando em praça no valôr de 1.200\$00

Este predio foi penhorado na execução por custas e sêlos do Ministerio Publico, contra o cabeça de casal José Alves da Cruz e mais co-herdeiros no inventario orfanológico, por óbito de Maria Alves, viuva e que foi da freguezia de Antas. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Esposzende, 30 de Outubro de 1933.

O escrivão José Maria Costa Alvares.

O Juiz de Direito, Malgueiro.

EDITAL

1.ª publicação.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Hospital e Asilo anexos, da freguezia de Fão, concelho de Espozende faz publico que vai proceder á arrematação em hasta publica nos termos da lei n.º 1403, aplicada pela lei n.º 1667 de uma propriedade em Goios, confrontando pelo Norte com José Vassalo, pelo Sul com Maria Figueiredo, pelo Nascente, com Manoel Loureiro e pelo Poente com Antonio Ribeiro com a área de dois mil cento e nove metros quadrados, sendo a base de licitação tres mil e novecentos escudos.

As condições poderão ser examinadas na secretaria destas instituições. E, como êste, se afixaram

mais editaes nos logares do costume. A arrematação terá lugar na sala das sessões, ás 15 horas do dia 20 de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e tres.

Fão, Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, Hospital e Asilo anexos, 31 de Outubro de 1933.

O Provedor, Antonio Freitas Mendes de Moraes

COMARCA DE ESPOZENDE

ARREMATACÃO

(1.ª praça—1.ª publicação)

No dia 12 do corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial proceder-se-ha a arrematação de alguns bens moveis, e do predio seguinte:—Uma casa terrea com chão de horta, cobertos, eira de casco, e ramadas de vinho, no lugar de Goios, freguezia das Marinhas, descrito na Conservatoria desta comarca sob N.º 8.007, a fls. 60, do Livro B-21; entrando em praça pelo valor de Esc. 2.000\$00.

Este predio pertence á executada Tereza Marques da Silva e marido Antonio Martins Cepa, da freguezia das Marinhas, e foi penhorado na execução por custas e selos que lhes promove o Ministerio Publico.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Esposzende, 1 de Novembro de 1933.

O Juiz de Direito, Malgueiro.

O escrivão do 3.º of.º int.º, Manuel F. da Costa Lima.



FAZEM-SE trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços.

Assinai O ESPOZENDENSE

Farmácia Costa

(Antiga Farmacia Central)
RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manuel José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

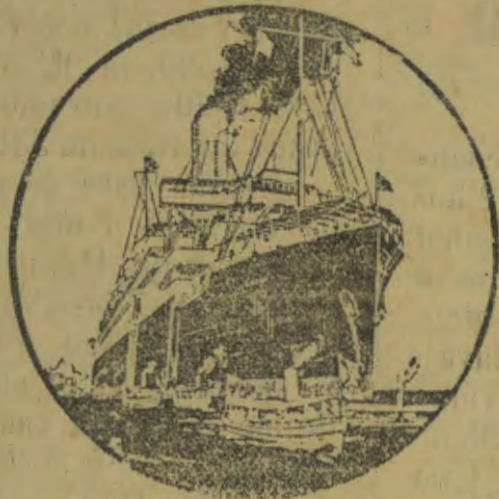
RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostã doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

HIGHLAND BRIGADE em 12 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA Em 7 de Novembro para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Aires

DESEADO em 15 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

ASTURIAS em 21 de Novembro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

V A G O

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de portugûes Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por ano):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798